



ARACRUZ

resultados



São Paulo - 07 de julho de 2006

Destaques do 2º trimestre de 2006

MERCADO DE CELULOSE	P. 2
PRODUÇÃO E VENDAS	P. 3
RESULTADOS DO 2T06	P. 4
PASSIVOS E ATIVOS FINANCEIROS	P. 9
ANÁLISE DO EBITDA	P. 10
INVESTIMENTOS - PROJETADOS	P. 11
DIVIDENDOS	P. 13
VERACEL	P. 14
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	P. 17

Informações adicionais: Denys Ferrez & André Gonçalves (11) 3301-4131

invest@aracruz.com.br

Teleconferência (em inglês): 07/Jul/2006, às 13:00h (Brasília). Para participar, disque:

(+1-973) 582-2841 Código: Aracruz Celulose

Teleconferência disponível no site:
www.aracruz.com.br/ri

- ✓ Produção de celulose – novo recorde – de 793.000 toneladas e vendas de 722.000 toneladas, similares aos volumes do 1T06, 17% superiores aos volumes do 2T05, devido ao crescimento propiciado pela Veracel.
- ✓ Receita líquida de R\$ 881,8 milhões, 4% e 10% superior ao 1T06 e ao 2T05, respectivamente.
- ✓ EBITDA¹, incluindo 50% da Veracel e antes dos ganhos com operações de hedge, de R\$ 427 milhões, 7% superior ao 1T06 e em linha com o 2T05, respectivamente. O EBITDA¹ nos últimos 12 meses foi de R\$ 1.620 milhões.
- ✓ Lucro operacional antes do resultado financeiro de R\$ 242,6 milhões, 14% superior em relação ao 1T06 e 7% inferior ao 2T05. Lucro líquido no período de R\$ 230 milhões ou R\$ 0,22 por ação, menor que no 1T06 e no 2T05, devido ao efeito da variação cambial verificado nestes períodos, (1T06 - R\$ 144 milhões e 2T05 - R\$ 320 milhões), principalmente sobre o endividamento em dólar, e que foi quase nulo no trimestre.
- ✓ Em junho, nova declaração de Juros sobre Capital Próprio no valor de R\$74 milhões, relativa ao exercício de 2006.
- ✓ As ações da Aracruz (Bovespa: ARCZ6) apresentaram valorização de 22% no semestre. O volume médio diário negociado no 2T06 alcançou US\$35 milhões (Bovespa e NYSE).
- ✓ Em maio, a Veracel completou seu primeiro ano de produção de celulose, alcançando 823.000 toneladas produzidas, 91% de sua capacidade nominal, um novo recorde na indústria.

Aracruz - Resumo	Unidade	2º tri. 2006	1º tri. 2006	2º tri. 2005	2T06 vs. 1T06	2T06 vs. 2T05	1º semestre 2006	1º semestre 2005
Receita líquida	R\$ milhões	881,8	850,9	803,5	4%	10%	1.732,7	1.594,3
EBITDA ¹ (incluindo Veracel)	R\$ milhões	427,2	398,1	426,2	7%	-	825,2	835,6
Margem EBITDA ¹ (incluindo Veracel)	% percentual	48%	47%	53%	1 p.p.	(5 p.p.)	48%	52%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	R\$ milhões	242,6	213,0	262,0	14%	(7%)	455,6	553,3
Lucro líquido	R\$ milhões	230,1	347,9	492,9	(34%)	(53%)	578,0	693,7
Lucro líquido por ação	R\$ / ação	0,22	0,34	0,48	(34%)	(53%)	0,56	0,67
Vendas de celulose ²	toneladas	722.000	744.000	615.000	(3%)	17%	1.467.000	1.208.000
Vendas de papel	toneladas	14.000	13.000	13.000	8%	8%	27.000	28.000
Produção de celulose (incluindo Veracel)	toneladas	793.000	766.000	678.000	4%	17%	1.559.000	1.339.000
Dívida líquida	R\$ milhões	1.487,9	1.430,4	1.956,5	4%	(24%)	-	-
Dívida líquida (incluindo Veracel)	R\$ milhões	2.414,0	2.352,5	2.769,9	3%	(13%)	-	-

(¹) Ajustado por outros lançamentos estritamente contábeis e incluindo 50% do EBITDA da Veracel (veja reconciliação na página 23). (²) Vendas da Aracruz mais 50% das vendas diretas da Veracel para empresas não afiliadas (veja detalhamento na página 3).

ATENÇÃO: A partir do **quarto trimestre de 2005**, as informações operacionais e financeiras da Aracruz (**Bovespa: ARCZ6**) aqui apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme princípios contábeis adotados no Brasil, deixam de incluir a consolidação proporcional de 50% da Veracel, exceto onde de outra forma indicado. Os resultados da Veracel passaram a ser contabilizados via equivalência patrimonial.

Mercado de Celulose

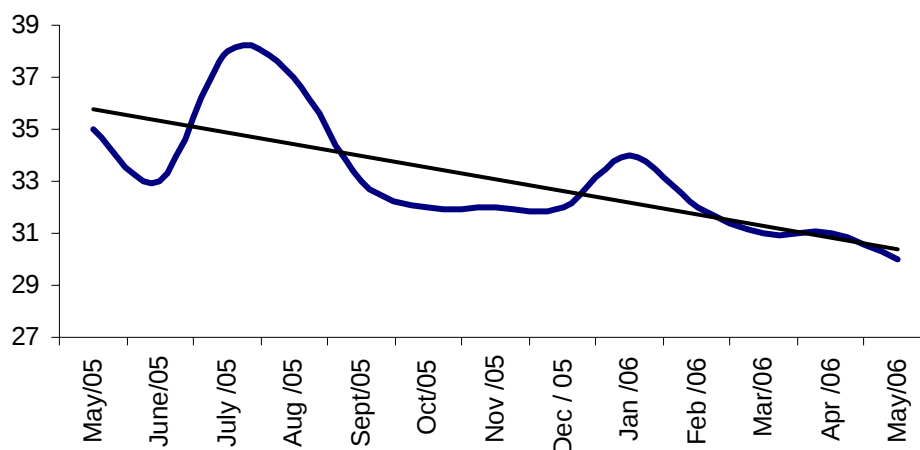
As boas condições da economia mundial se mantiveram durante no segundo trimestre, sustentando os fundamentos positivos da indústria de papel e celulose.

As vendas de papéis de imprimir e escrever da Europa Ocidental e América do Norte mostraram um crescimento de 6% (173 mil ton) e 2% (40 mil ton) em maio respectivamente, em comparação ao mesmo período do ano passado. A produção de papel e papelão na China continua a crescer, tendo atingido nos primeiros cinco meses do ano o nível de 27,3 milhões de toneladas, 25% acima do mesmo período de 2005. No mercado de papéis sanitários (tissue), a utilização da capacidade na América do Norte se manteve em 90%, enquanto que novos anúncios de máquinas de papéis sanitários têm sido feitos globalmente, com aumento de capacidade esperada em dois milhões de toneladas em 2006.

No lado da oferta, o impacto causado pelos fechamentos de fábricas de celulose que vêm ocorrendo nos últimos 12 meses, continua a ser sentido pelo mercado, especialmente porque tais empresas estão ficando sem estoques para venda. Durante o 2º trimestre, as paradas para manutenção, uma inesperada e ampla greve do setor na Finlândia e problemas de produção em várias fábricas no Canadá ajudaram a deixar o mercado ainda mais apertado.

O aumento das compras e a redução no suprimento continuaram a manter os estoques em níveis baixos em todo o sistema de fluxo de celulose no 2º trimestre. Os estoques dos produtores mundiais foram reduzidos para 30 dias no final de maio, comparado a 35 dias no mesmo período de 2005. Do lado dos consumidores, na Europa Ocidental, os estoques continuam sendo mantidos em 26 dias de suprimento, o nível mais baixo desde abril de 2001.

Mercado mundial de celulose de pasta química - estoque dos produtores (dias de suprimento)

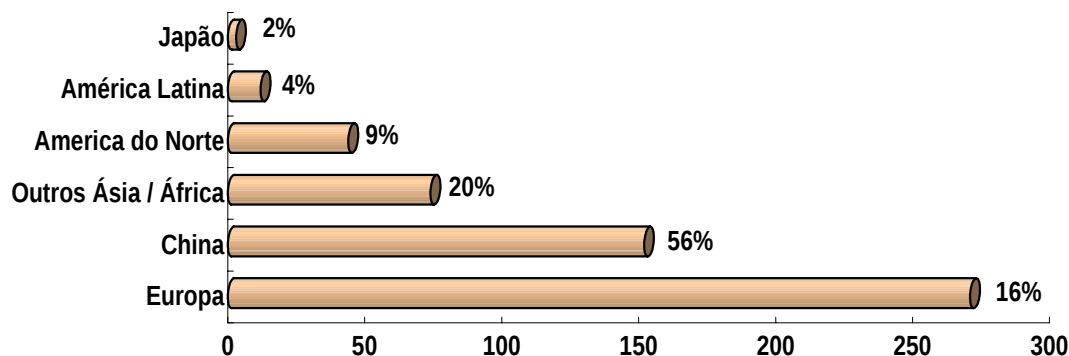


A demanda por celulose de mercado cresceu 8,1% em maio, ou 243 mil toneladas, comparada ao mesmo período do ano anterior. A demanda por eucalipto continua a mostrar o mais forte crescimento, atingindo a marca de 105% da capacidade instalada durante o mês de maio, o que se traduz em um aumento de 24% ou 157 mil toneladas, com a China aumentando sua demanda em 93% ou 41 mil toneladas. Em base anual, até maio, a demanda de eucalipto subiu 17% (557 mil toneladas) comparada com 2005.

Embarques de celulose de eucalipto (janeiro-maio)

2006 vs. 2005

(000 toneladas)



Fonte: PPC e Aracruz

Todos estes fatores embasaram um novo aumento de preço da celulose de mercado no mês de julho, para Europa e América do Norte, em US\$ 20 por tonelada para a celulose de eucalipto.

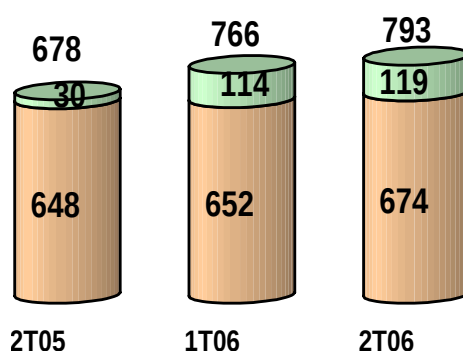
No curto prazo a relação entre oferta e demanda de celulose provavelmente continuará apertada; uma vez que, a alta demanda combinada com os fechamentos adicionais já anunciados e esperados e as paradas programadas para o segundo semestre de 2006, devem contrabalançar o aumento de produção das novas fábricas que serão inauguradas na América do Sul.

Produção e vendas

A **produção** de celulose da **Aracruz** no 2º trimestre de 2006, excluindo a participação na Veracel, atingiu novo recorde, de 674.000 toneladas, comparada a 652.000 toneladas no primeiro trimestre de 2006 e a 648.000 toneladas no mesmo período do ano anterior.

No segundo trimestre, a **Veracel** (50% controlada pela Aracruz) atingiu produção recorde de 238.000 toneladas de celulose, das quais 115.000 toneladas foram vendidas para a Aracruz. A parada programada para manutenção começou no final de março (4 dias) e foi concluída no início do mês de abril (6 dias).

Volume de Produção (1.000 t)



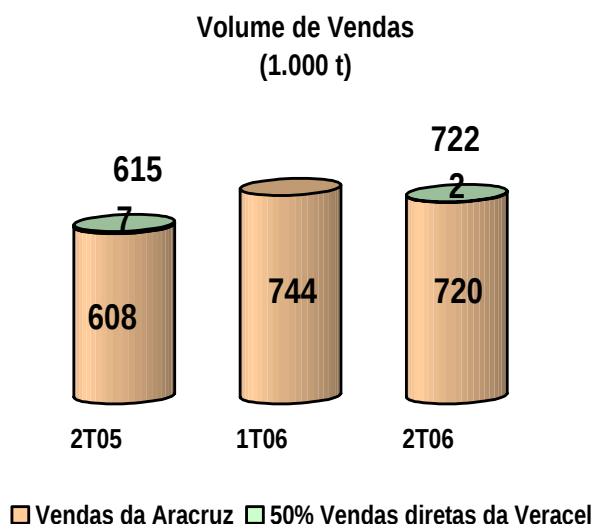
Produção Aracruz 50% da Produção da Veracel



Na Unidade Guaíba (RS), a **produção de papel** alcançou 14.000 toneladas, que representaram o consumo de 11.000 toneladas da celulose ali produzidas. Os estoques de papel atingiram 1.000 toneladas e as vendas do produto 14.000 toneladas.

As **vendas** de celulose da Aracruz no 2º trimestre somaram 722.000 toneladas, das quais 608.500 produzidas internamente, nas Unidades Barra do Riacho e Guaíba, 111.500 toneladas de celulose produzidas pela Veracel e revendidas pela Aracruz no mercado, e 2.000 toneladas referentes a 50% das vendas diretas efetuadas pela Veracel.

O total vendido no 2T06 foi 17% maior que no mesmo trimestre do ano anterior, devido principalmente ao início das operações da Veracel, em maio de 2005. Quando comparado ao 1T06, o volume vendido foi 3% inferior, em razão da grande demanda sazonalmente incomum para os três primeiros meses do ano e da necessidade de se aumentar o nível dos estoques antes das paradas para manutenção, que, no caso da Unidade Barra do Riacho, será antecipada para agosto.



Os **estoques** foram de 467.000 toneladas ao final de junho, correspondentes a 56 dias de produção, comparados com 409.000 toneladas ao final de março. O nível de estoques na Veracel representou um adicional de dois dias de produção para a Aracruz ao final de junho de 2006.

Distribuição de vendas de celulose por região	2T06	1T06	2T05	2T06 vs. 1T06	2T06 vs. 2T05	LTM
Europa	42%	39%	48%	2 p.p.	(7) p.p.	41%
América do Norte	33%	33%	37%	-	(4) p.p.	34%
Ásia	23%	26%	13%	(3) p.p.	10 p.p.	23%
Brasil	2%	1%	2%	1 p.p.	-	1%
América Latina(*)	-	1%	-	(1) p.p.	-	1%

Nota: LTM - Últimos 12 meses. (*) Excluindo Brasil.

Resultados - 2º trimestre de 2006



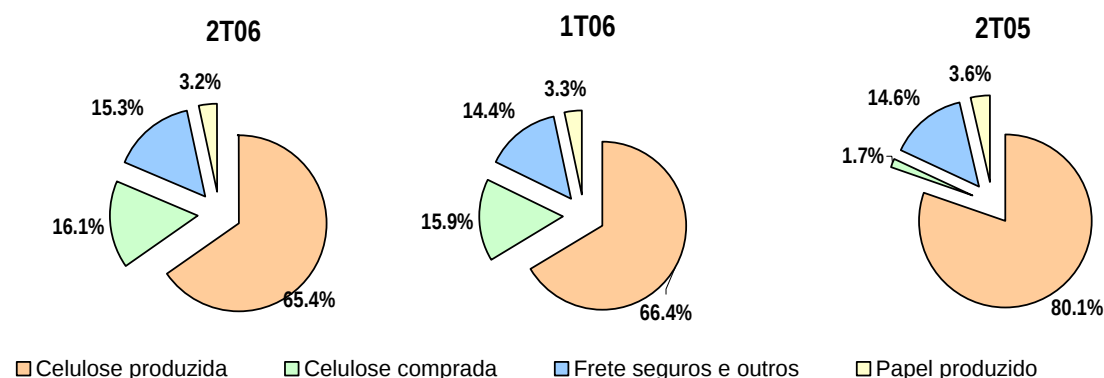
Preço lista de celulose por região (US\$ / t) - 2006	julho	junho	maio	abril	março	fevereiro	janeiro
América do Norte	695	675	675	655	655	655	635
Europa	660	640	640	620	620	620	600
Ásia	610	610	590	590	560	560	550

A **receita operacional líquida** foi de R\$ 881,8 milhões, R\$ 78,3 milhões e R\$ 30,9 milhões superiores à do mesmo período de 2005 e à do primeiro trimestre de 2006, respectivamente.

A receita operacional líquida de **papel** foi de R\$ 25,9 milhões, comparada a R\$ 27,1 milhões no mesmo período do ano anterior e a R\$ 24,8 milhões no primeiro trimestre de 2006.

A receita operacional líquida de **celulose** foi de R\$ 855,9 milhões, comparada a R\$ 776,4 milhões no mesmo período do ano anterior. O acréscimo é resultante, principalmente, do volume de vendas 17% maior e do maior preço do produto em dólares em 5%, parcialmente reduzidos pelo efeito da apreciação cambial. Quando comparada aos R\$ 826,1 milhões do primeiro trimestre de 2006, representou um aumento de R\$ 29,8 milhões em consequência do maior preço do produto em dólares (7%), parcialmente reduzido por volume de vendas 3% menor.

O **custo dos produtos vendidos** alcançou R\$ 533,2 milhões, comparado a R\$ 419,3 milhões no mesmo período do ano anterior, devido ao aumento de volume vendido em 17%, e ao volume comprado da Veracel (que se compensará com o EBITDA gerado pela nova unidade fabril). Em relação ao primeiro trimestre de 2006 (R\$ 543,3 milhões), houve uma queda, principalmente em função do menor volume vendido.



Nota: Celulose comprada refere-se à celulose produzida originalmente pela Veracel, transferida para a Aracruz e revendida pela Aracruz para seus clientes finais.

O **custo de produção de celulose por tonelada da Aracruz** foi de R\$ 566/t no trimestre, comparado a R\$ 557/t no mesmo período do ano anterior e R\$ 569/t no primeiro trimestre de 2006. O **custo caixa de produção da Aracruz** (sem depreciação e exaustão) foi de R\$ 407/t, comparado a R\$ 411/t no mesmo período de 2005 e R\$ 410/t no 1º trimestre de 2006, conforme apresentado a seguir:

Nota: A informação fornecida no parágrafo acima **não inclui** o custo de produção e o custo caixa da Veracel, nem o resultado do ganho com as operações de hedge contra a apreciação do real.



Custo caixa de produção - 2T06 vs 1T06	R\$/t
1º tri 2006	410
Insumos – menor consumo específico e custos	(7)
Menor custo fixo – maior volume produzido	(4)
Custo da madeira	2
Maior custo com manutenção	3
Outros	3
2º tri 2006	407

Nota: 1) Os números acima não incluem informações da Veracel. 2) Veja reconciliação na página 22.

Custo caixa de produção - 2T06 vs 2T05	R\$/t
2º tri 2005	411
Menores consumo específico de insumos	(5)
Maiores custos com insumos	7
Efeito cambial	(8)
Menores custos com manutenção	(3)
Outros	5
2º tri 2006	407

Nota: 1) Os números acima não incluem informações da Veracel. 2) Veja reconciliação na página 22.

Custo caixa de produção da Aracruz - (R\$ / t)	2T06	1T06
Unidades Barra do Riacho e Guaíba, incluindo 50% da Veracel	393	402

Taxa de câmbio (R\$ / US\$)	2T06	1T06	2T05	2T06 vs. 1T06	2T06 vs. 2T05
Fim do período	2.1643	2.1724	2.3504	(0,4%)	(8%)
Média do período	2.1879	2.1974	2.4792	(0,4%)	(12%)

Fonte: Banco Central do Brasil, PTAX800.

Como medida de proteção da exposição do fluxo de caixa, no 2T06, de acordo com a política financeira da Aracruz aprovada pelo Conselho de Administração, a Diretoria manteve a utilização de instrumentos de hedge (derivativos) contra a valorização do real.

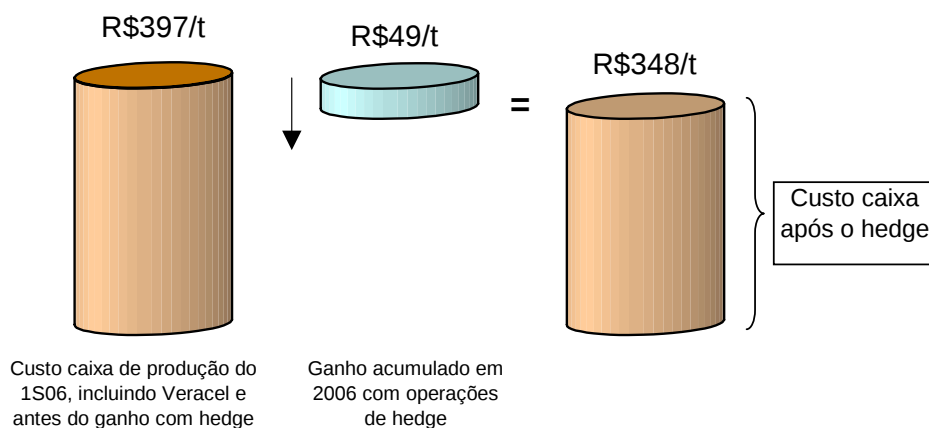
A Diretoria da Aracruz considera o dólar americano como moeda funcional. A empresa acredita que os resultados em US GAAP são os que melhor refletem seu desempenho, sendo portanto utilizados internamente para todas as decisões gerenciais e estratégicas. Cerca de 98% das receitas são denominadas em dólar, enquanto aproximadamente 75% do custo caixa de produção e 15% do endividamento da empresa são influenciados pela moeda local, representando um fator de risco para a empresa. Dessa forma, a operação de proteção representa uma forma de gerenciar o descasamento de moedas entre custos e receitas.

A Companhia tem assumido posições vendidas em contratos de dólar futuro na Bolsa de Mercadorias e

Futuros (BM&F), onde os custos de transação são irrelevantes e o carregamento da posição é positivo.

Na BM&F, o contrato de dólar futuro com maior liquidez é aquele com um mês para o vencimento, e manter a posição do hedge significa que o montante tem de ser rolado quase que em base mensal. O resultado envolve ajustes financeiros diários, os quais devem ser reconhecidos como receita financeira. Ao final do trimestre a posição vendida em dólares na BM&F era equivalente a US\$396 milhões, ou aproximadamente seis meses de exposição do fluxo de caixa.

O resultado da operação de hedge (contratos de dólar futuro) acumulado no ano, até o mês de junho, representou um ganho de cerca de R\$ 146 milhões, e seria equivalente a aproximadamente R\$ 49 / t, se dividido pelo volume, previsto para o ano, de cerca de 3 milhões de toneladas produzidas e vendidas (incluindo Veracel). **É importante destacar que este resultado não é garantia de performance futura.**



As **despesas comerciais** totalizaram R\$ 41,1 milhões, R\$ 3,0 milhões superior às do mesmo período de 2005, devido principalmente ao maior volume de vendas quase totalmente compensado pela valorização do real em relação ao dólar (taxa média). Em relação ao primeiro trimestre de 2006, houve redução de R\$ 0,6 milhão basicamente em função do menor volume vendido (3%).

As **despesas administrativas** totalizaram R\$ 24,7 milhões, R\$ 8,1 milhões maiores que no mesmo período de 2005, devido principalmente aos R\$ 2,2 milhões de maior provisão com bônus e R\$ 4,1 milhões referentes a primeira campanha publicitária nacional. Em relação ao 1T06, as despesas administrativas apresentaram aumento de R\$ 4,7 milhões, devido principalmente aos R\$ 2,9 milhões de maior despesa com propaganda e R\$ 1,2 milhão referente a maior provisão com bônus.

As **outras despesas operacionais** totalizaram R\$ 40,2 milhões, R\$ 27,2 milhões menores que as do mesmo período do ano anterior, principalmente em virtude de R\$ 14,1 milhões de menor amortização do ágio da compra da Riocell, R\$ 8,5 milhões de menor provisão para multa sobre contingências fiscais e R\$ 2,8 milhões de menor provisão para perda sobre os créditos de ICMS.

Quando comparadas ao primeiro trimestre de 2006, houve um aumento de R\$ 7,3 milhões, principalmente devido a R\$ 0,8 milhão de maior provisão para indenizações trabalhistas, R\$ 2,0 milhões de maior provisão para perda sobre os créditos de ICMS, R\$ 1,2 milhão de maiores despesas legais, R\$ 0,4 milhão de deságio na venda de créditos tributários e R\$ 1,1 milhão de reversão de contas a pagar ocorrida no 1T06.

As **despesas financeiras líquidas**, incluindo variações monetárias e cambiais, totalizaram R\$ 39,1 milhões, comparadas às receitas financeiras líquidas de R\$ 325,7 milhões no mesmo período de 2005 e a R\$ 241,4 milhões em relação ao primeiro trimestre de 2006, principalmente em razão dos impactos positivos da variação cambial, ocorridos em ambos os períodos anteriores, e dos menores ganhos nas operações de proteção do fluxo de caixa, capturados no 2T06 de R\$ 6 milhões quando comparado com o 1T06 (R\$ 140 milhões).

As tabelas a seguir demonstram a abertura das despesas financeiras líquidas e, em separado, os efeitos das variações monetárias e cambiais:

(R\$ milhões)	2º tri 2006	1º tri 2006	2º tri 2005
Despesas financeiras — exceto variações cambiais/monetárias e derivativos			
Juros sobre empréstimos e financiamentos	80,4	95,2	106,5
CPMF	3,7	2,7	3,4
Juros sobre provisões para contingências fiscais	22,4	12,0	42,0
Premio no pré-pagamento da securitização	-	22,5	-
Outros	9,0	6,2	1,5
Receitas financeiras – inclui resultado do hedge	46,9	192,6	112,5
Total de despesas (receitas) financeiras líquidas	33,5	(97,4)	(6,0)

Variações monetárias e cambiais - (receitas) / despesas

Origem (R\$ milhões)	2º tri 2006	1º tri 2006	2º tri 2005
Disponibilidades e recursos equivalentes	(2,0)	8,0	9,0
Contas a receber	4,2	36,0	59,8
Empréstimos e financiamentos	(0,6)	(176,7)	(379,8)
Outras (inclui fornecedores)	4,0	(11,3)	(8,7)
Total	5,6	(144,0)	(319,7)

No 2º trimestre, a despesa com variações monetárias e cambiais, de R\$ 5,6 milhões, foi menor que a receita de R\$ 319,7 milhões no mesmo período de 2005 em razão da oscilação da taxa de câmbio do dólar entre o início e o final do 2T06 ter sido quase nula, contra uma apreciação de 11,8% no mesmo período do ano anterior. Se comparado com o do 1T06, esse resultado foi R\$ 149,6 milhões menor por razão semelhante; sendo que, no 1T06 a valorização do real foi de 7,2%.

O **Imposto de Renda (IR)** e a **Contribuição Social sobre o Lucro (CSL)** totalizaram no trimestre um crédito de R\$ 27,7 milhões, comparados à despesa de R\$ 91,9 milhões no mesmo período do ano anterior e de R\$ 121,3 milhões no primeiro trimestre de 2006. Contribuiu para o crédito no período a declaração de juros sobre capital próprio no montante de R\$ 74 milhões; e colaboraram para a elevada provisão no 1T06 e no 2T05 o resultado da variação cambial nos respectivos períodos.

A partir do ano de 2005, a companhia adotou regime de caixa na apuração das variações cambiais para fins de IR e CSL. Tal procedimento consiste na postergação do IR e CSL sobre a variação cambial apurada com base no BR GAAP, compondo parte do imposto diferido.



O valor do imposto diferido deixa de ser pago com base na provisão, sendo postergado para o momento da liquidação dos ativos e passivos relacionados à variação cambial apurada em BR GAAP, desde que mantido o regime de caixa.

A seguir, a demonstração da provisão de IR/CSL diferido (segregando o impacto da variação cambial registrada no BR GAAP) e da provisão de IR/CSL corrente (segregando o caixa desembolsado):

(R\$ milhões)	2T06	1T06	2T05
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(27,7)	121,3	91,9
Imposto de renda diferido	(29,3)	45,3	(37,2)
Impacto da variação cambial	(12,4)	56,8	120,3
Outros	(16,9)	(11,5)	(157,5)
Imposto de renda corrente	1,6	76,0	129,1
Sem impacto caixa	1,6	55,8	38,6
Caixa desembolsado*	-	20,2	90,5

* Pago, em geral, no final do ano.

No final do 2º trimestre, o saldo líquido de imposto diferido baseado no impacto da variação cambial no BR GAAP, totalizou R\$ 146 milhões (R\$ 158 milhões no 1T06), a serem pagos de acordo com a liquidação da dívida em moeda estrangeira até 2016.

Passivos e ativos financeiros

A **dívida bruta** em 30 de junho de 2006 era de R\$ 2.814,7 milhões, 12% superior à do final do trimestre anterior.

Composição da dívida bruta

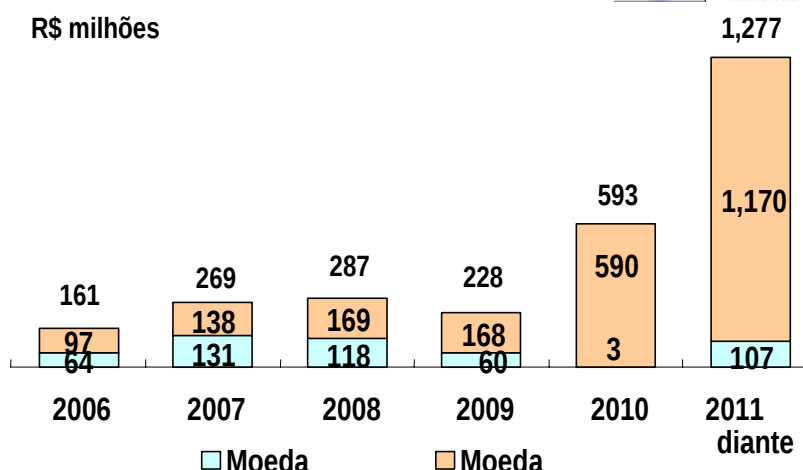
(R\$ milhões)	30/06/2006	31/03/2006	30/06/2005
DÍVIDA DE CURTO PRAZO	301,9	273,3	671,0
Parcela de LP no curto prazo	262,0	138,2	527,6
Instrumentos de dívida de curto prazo	10,0	116,4	123,1
Provisão de juros	29,9	18,7	20,3
DÍVIDA DE LONGO PRAZO	2.512,8	2.244,2	2.670,7
DÍVIDA TOTAL	2.814,7	2.517,5	3.341,7
Disponibilidades em caixa e aplicações financeiras	1.326,8	1.087,1	1.385,2
DÍVIDA LÍQUIDA	1.487,9	1.430,4	1.956,5

Nota: não inclui endividamento da Veracel

A dívida em moeda local corresponde, basicamente, a empréstimos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). A composição da dívida bruta por vencimento é a seguinte:



R\$ milhões



Ao final do segundo trimestre de 2006, o endividamento de curto prazo representou 11% do total, igual ao observado no final de março de 2006. No que diz respeito à meta de liquidez, que tem como objetivo manter em caixa pelo menos 12 meses da amortização futura da dívida, este indicador estava em um nível confortável de 4,9x (ou 3,7x incluindo 50% da dívida de curto prazo da Veracel).

Para o segundo semestre, outras medidas têm sido planejadas pela Diretoria, com o objetivo de melhorar o perfil de endividamento da Companhia, alcançando a meta de seis anos de prazo médio de amortização.

R\$ milhões	Montante de Principal	%	Taxa de Juros Média	Prazo médio em meses
Taxa flutuante (spread over Libor - % a.a)	1,489	53%	0.60%	59
Financ. Exportação - LP	1,480	53%	0.60%	59
Organismos internacionais (Finimp)	9	0%	0.41%	9
Taxa flutuante (% p.a)	665	24%		40
BNDES - Moeda local	481	17%	TJLP ⁽²⁾ + 3.31%	36
Nota de Crédito de Exportação ⁽⁴⁾	104	4%	100% CDI ⁽³⁾	60
BNDES - Moeda estrangeira (cesta de moedas)	80	3%	⁽¹⁾ + 2.99%	37
Taxa fixa (% a.a) - Securitização	632	23%	6.89%	33
Total	2,786	100%		49

⁽¹⁾Taxa de repasse do BNDES para os contratos em cesta de moedas. ⁽²⁾ Taxa de juros de longo prazo. ⁽³⁾ Certificado de Depósito Interbancário. ⁽⁴⁾ "Swapado" para dólar mais 5,985% a.a.

As **disponibilidades**, incluindo aplicações financeiras, no final de junho de 2006 totalizavam R\$ 1.326,8 milhões. Do total das disponibilidades, R\$ 1.209,7 milhões estavam investidos em moeda local e R\$ 117,1 milhões aplicados, na sua maior parte, em certificados de depósito de curtíssimo prazo, em dólares, no exterior.

A **dívida líquida** foi de R\$ 1.487,9 milhões em 30 de junho de 2006, R\$ 57,5 milhões maior do que em 31 de março de 2006, devido principalmente ao desembolso de R\$ 145,6 milhões de investimentos de capital e R\$ 238,5 milhões referentes ao pagamento de dividendos (ano-base 2005) e juros sobre capital próprio (ano-base 2006), parcialmente compensada pela geração de caixa operacional.



O índice de dívida líquida sobre capital total no final do 2º trimestre era de 25%, com base no balanço patrimonial em legislação societária e com base nos critérios contábeis americanos (US GAAP - moeda funcional dólar). Se neste cálculo fossem adicionados 50% da dívida líquida da Veracel, este indicador seria 35% em legislação societária e em US GAAP.

Análise do EBITDA

Análise do EBITDA ajustado 2T06 x 2T05 (não inclui resultados da proteção do fluxo de caixa)

O EBITDA ajustado do trimestre, que incluiu 50% do EBITDA da Veracel e desconsidera os efeitos contábeis que não afetam a geração de caixa, foi de R\$ 427 milhões (48% de margem), comparado a R\$ 426 milhões (53% de margem) no mesmo período de 2005, devido principalmente ao maior volume de vendas (17%) e menor despesa comercial (R\$/t), parcialmente compensado pelo menor preço de vendas em reais (7%), em razão da valorização cambial, por maiores custos com logística e maiores despesas gerais e administrativas caixa.

Análise do EBITDA ajustado 2T06 x 1T06 (não inclui resultados da proteção do fluxo de caixa)

O EBITDA ajustado no segundo trimestre, que incluiu 50% do EBITDA da Veracel foi R\$ 29 milhões superior ao 1º trimestre de 2006; devido principalmente ao maior preço da celulose em reais (7%), compensado parcialmente pelo menor volume vendido (3%) e por maiores despesas operacionais caixa.

O EBITDA ajustado do 1º semestre de 2006, incluindo os resultados da proteção do fluxo de caixa, seria de R\$ 897 milhões, ou 52% de margem, caso fosse alocado proporcionalmente ao volume vendido um ganho de R\$ 49/t.

Investimentos - realizados

Os investimentos de capital e outros no período distribuíram-se de acordo com a tabela abaixo:

(R\$ milhões)	2º tri. 2006	1º sem. 2006
Silvicultura	53,7	95,5
Compra de terras e florestas	45,4	78,8
Outros investimentos florestais	15,7	28,6
Investimentos industriais correntes	6,5	14,3
Otimização da Unidade Guaíba	3,1	10,4
Outros projetos	21,2	29,8
Total	145,6	257,4

Investimentos - projetados

A tabela a seguir apresenta a estimativa dos investimentos de capital para os próximos períodos:

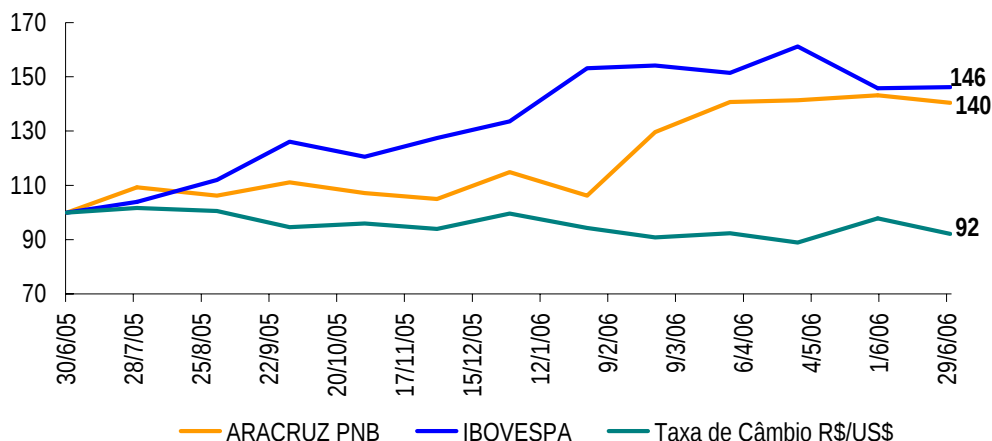
(US\$ milhões)	2º Semestre			
	2006E	2007E	2008E	2009E
• Otimização da Unidade Barra do Riacho	55	135	-	-
• Investimentos regulares (Barra do Riacho e Guaíba); incluem silvicultura, manutenção fabril e outros investimentos.	75	120	125	125
Sub-total - (Aracruz)	130	255	125	125
• 50% dos investimentos que serão efetuados diretamente pela Veracel.	15	20	18	18
Total - incluindo parcela da Aracruz na Veracel	145	275	143	143

Desempenho das ações



De 30 de junho de 2005 até 30 de junho de 2006, as ações preferenciais classe B da Aracruz acumularam uma valorização de 40%, passando de R\$ 8,10 para R\$ 11,37. No mesmo período, o índice Ibovespa apresentou uma valorização de 46% e o dólar se desvalorizou 8% em relação ao real.

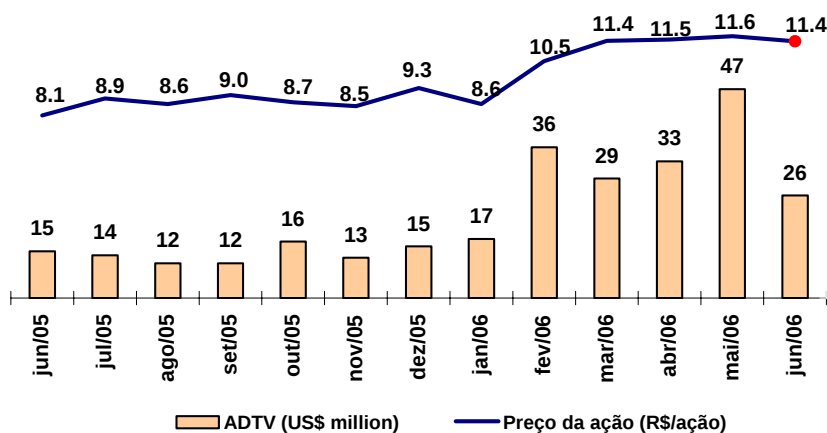
Base 100 = 30/06/05



Informações sobre a ação	30/jun/2006
Número total de ações	1.030.587.806
Ações ordinárias	454.907.585
Ações preferenciais	575.680.221
ADR ("American Depositary Receipt")	1 ADR = 10 ações preferenciais
Valor de mercado	R\$ 11,7 bilhões
Média diária do volume financeiro negociado - 2T06 (Bovespa e NYSE) *	US\$ 35 milhões

* fonte: Bloomberg

Volume médio diário (Bovespa e NYSE) e preço da ação



O volume médio diário negociado cresceu substancialmente no trimestre para US\$35 milhões (Bovespa e NYSE), atingindo US\$ 97 milhões em um só dia. No semestre a ação preferencial classe B mostrou valorização de 22%.



Dividendos/ Juros sobre Capital Próprio

Dividendos

No primeiro semestre de 2006 foi distribuído um total de R\$ 163 milhões na forma de Juros sobre Capital Próprio, como antecipação ao dividendo anual obrigatório para o ano fiscal de 2006, sendo R\$ 74 milhões declarados no dia 20 de junho e R\$ 89 milhões no dia 23 de março. Ainda no mesmo período, no mês de abril a Assembléia Geral Ordinária aprovou a distribuição e o pagamento de dividendo, adicional aos juros sobre capital próprio declarados em 2005, no montante global de R\$ 150 milhões, com base no ano fiscal referente a 2005.

No exercício dos poderes que lhes foram outorgados pelo Conselho de Administração da Companhia, conforme deliberação tomada em reunião realizada no dia 23 de março, a Diretoria, a princípio, espera declarar JCP em base trimestral. O montante potencial a ser declarado até o final de 2006 está sujeito às limitações do artigo 9º da lei 9.249/95.

Data da declaração	Ano fiscal de referência	Dividendos / JCP (1)	Ex-direito	Valor bruto (R\$ mil)	Valor bruto por PNB (R\$)	Data do pagamento
20/06/2006	2006(*)	JCP ¹	28/06/2006	74.000	0,0748	13/07/2006
23/03/2006	2006(*)	JCP ¹	30/03/2006	89.000	0,0880	13/04/2006
20/12/2005	2005(*)	JCP ¹	28/12/2005	168.800	0,1706	13/01/2006
20/06/2005	2005(*)	JCP ¹	28/06/2005	28.000	0,0283	13/07/2005
19/05/2005	2005(*)	JCP ¹	25/05/2005	42.900	0,0434	13/06/2005
29/04/2005	2004	DIVIDENDOS	02/05/2005	150.000	0,1516	09/05/2005
19/04/2005	2005(*)	JCP ¹	27/04/2005	81.000	0,0819	13/05/2005
21/12/2004	2004 (*)	JCP ¹	29/12/2004	28.500	0,0288	11/01/2005
16/11/2004	2004 (*)	JCP ¹	23/11/2004	32.000	0,0323	10/12/2004
19/10/2004	2004 (*)	JCP ¹	27/10/2004	198.000	0,2001	11/11/2004
29/04/2004	2003	DIVIDENDOS	30/04/2004	360.000	0,3639	14/05/2004
29/04/2003	2002	DIVIDENDOS	07/05/2003	315.000	0,3184	15/05/2003
30/04/2002	2001	DIVIDENDOS	02/05/2002	180.000	0,1817	13/05/2002
30/03/2001	2000	DIVIDENDOS	02/04/2001	136.878	0,1382	12/04/2001

(1) Juros sobre Capital Próprio. (*) Antecipação de dividendos.

Resultados de acordo com os critérios contábeis americanos

Os resultados da Aracruz também são publicados em dólares, pelos critérios contábeis americanos (US GAAP), visando atender às demandas de informação dos investidores externos. Por este critério, o lucro líquido consolidado apurado no segundo trimestre foi de US\$ 105,9 milhões. A Aracruz considera que os resultados em US GAAP são os que melhor refletem seu desempenho operacional e financeiro, sendo portanto utilizados internamente para todas as decisões gerenciais e estratégicas.

Veracel

Veracel completa um ano de produção de celulose com ótimos resultados

No dia 22 de maio, completaram-se os primeiros 12 meses de operação da Veracel. O total produzido neste período foi de 823.000 toneladas que correspondem a 91,4% da capacidade nominal da fábrica. Segundo levantamento da Poyry, empresa global de consultoria especializada no setor, este é o primeiro projeto greenfield a atingir este nível no primeiro ano de operação.



A produção do mês de maio constituiu um novo recorde – foram produzidas 91.000 toneladas, contra um volume orçado de 80.000 t. O índice de qualidade foi de 98,4% Prime. A área florestal também teve desempenhos recordes, colhendo 297.908 m³ contra um orçado de 288.884 m³.

Esses dados mostram que o projeto vem conseguindo importantes acréscimos de eficiência e produção marginais, que colaboram para a melhoria dos resultados da empresa, acrescentando valor e antecipando o retorno sobre o investimento.

A **produção de celulose** totalizou 238.000 toneladas no segundo trimestre de 2006. No final de junho, os estoques de celulose eram de 84.000 toneladas. A parada anual programada para manutenção teve início ao final do mês de março (4 dias), e foi concluída no início de abril (6 dias), totalizando 10 dias.

As **vendas de celulose** da Veracel totalizaram 220.000 toneladas no segundo trimestre de 2006, sendo 115.000 t para a Aracruz e 101.000 t para a Stora Enso e, extraordinariamente, 4.000 t em vendas diretas para clientes finais.

VERACEL CELULOSE S.A BALANÇO PATRIMONIAL (em milhões de R\$ - legislação societária)

ATIVO	30 jun 2006	31 mar 2006	30 jun 2005	PASSIVO	30 jun 2006	31 mar. 2006	30 jun. 2005
Circulante	251,6	296,6	177,8	Circulante	268,6	202,5	221,7
Disponível	1,8	1,1	34,0	Empréstimos e financiamentos	198,7	142,5	93,1
Outros ativos circulantes	249,8	295,5	143,8	Outros passivos circulantes	69,9	60,0	128,6
Realizável a longo prazo	270,9	218,9	124,9	Exigível a longo prazo	1.695,8	1.737,5	1.580,1
Outros	270,9	218,9	124,9	Empréstimos e financiamentos	1.655,3	1.702,9	1.567,7
Ativo permanente	3.138,0	3.121,5	3.030,6	Outros	40,5	34,6	12,4
				Patrimônio líquido	1.696,1	1.697,0	1.531,5
TOTAL	3.660,5	3.637,0	3.333,3	TOTAL	3.660,5	3.637,0	3.333,3

VERACEL CELULOSE S.A. - COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA BRUTA POR VENCIMENTO

(R\$ milhões)	Moeda local	Moeda estrangeira	Dívida total	%
2006	33,9	39,3	73,2	4,0%
2007	151,7	107,1	258,8	14,0%
2008	151,6	111,7	263,3	14,2%
2009	151,2	111,1	262,3	14,1%
2010	139,8	111,2	251,0	13,5%
2011 e após	390,9	354,5	745,4	40,2%
Total	1.019,1	834,9	1.854,0	100%



VERACEL CELULOSE S.A Demonstração do Resultado (em milhões de R\$ - legislação societária)

Demonstração do Resultado	2º tri. 2006	1º tri. 2006	2º tri. 2005
Resultado bruto	54,1	46,3	15,3
Despesas comerciais	6,9	6,8	4,6
Despesas administrativas	8,7	7,0	11,4
Outras, líquidas	7,0	3,9	3,3
Resultado operacional	31,5	28,6	(4,0)
Receitas financeiras	0,4	(1,3)	(1,5)
Despesas financeiras	44,8	44,9	18,6
Variações monetárias e cambiais	(3,1)	(58,2)	(20,6)
Outras (receitas) despesas não operacionais	-	(0,1)	0,3
Resultado antes da tributação	(10,6)	43,3	(0,8)
Imposto de renda e contribuição social	(3,6)	12,2	0,5
Lucro líquido (prejuízo)	(7,0)	31,1	(1,3)

VERACEL CELULOSE S.A - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (em milhões de R\$)

Demonstração do Fluxo de Caixa	2º tri. 2006	1º tri. 2006	2º tri. 2005
Atividades operacionais			
Lucro líquido (prejuízo) do período	(7,0)	31,1	(1,3)
Ajustes ao lucro líquido	51,5	(6,8)	1,3
(Acréscimos) decréscimos em ativos	0,2	(28,3)	(90,4)
Acréscimos (decréscimos) em passivos	22,0	(13,7)	24,1
Caixa gerado (usado) pelas atividades operacionais	66,7	(17,7)	(66,3)
Atividades de investimento			
Imobilizado e diferido	(65,7)	(26,1)	(188,1)
Outros	-	0,3	0,1
Caixa (usado nas) atividades de investimentos	(65,7)	(25,8)	(188,0)
Atividades de financiamento			
Empréstimos e financiamentos, líquidos	(0,3)	43,9	107,0
Aumento de capital	-	-	95,6
Caixa gerado pelas (usado nas) atividades de financiamentos	(0,3)	43,9	202,6
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	0,7	0,4	(51,7)
Disponibilidades financeiras no início do período	1,1	0,7	85,7
Disponibilidades financeiras no final do período	1,8	1,1	34,0



EBITDA da VERACEL (em milhões de R\$)

(R\$ milhões)	2º tri. 2006	1º tri. 2006	2º tri. 2005
Lucro líquido (prejuízo)	(7,0)	31,1	(1,3)
Receitas financeiras	0,4	(1,3)	(1,5)
Despesas financeiras	44,8	44,9	18,6
Variações monetárias e cambiais	(3,1)	(58,2)	(20,6)
Imposto de renda e contribuição social	(3,6)	12,2	0,5
Outros	-	(0,1)	0,3
Lucro (prejuízo) operacional	31,5	28,6	(4,0)
Depreciação amortização e exaustão (*)	46,3	50,5	12,2
EBITDA	77,8	79,1	8,2
Ajustes não caixa	0,1	0,6	-
EBITDA ajustado	77,9	79,7	8,2

Investimentos projetados VERACEL (em milhões de dólares)

(US\$ milhões)	2º Sem. 2006E	2007E	2008E	2009E
Investimento regulares	30	40	36	36

A Veracel é um empreendimento localizado no sul da Bahia, de controle compartilhado, pertencente em igual proporção à Aracruz Celulose, maior produtora mundial de celulose de eucalipto, e à Stora Enso, maior produtora mundial de papel.

A nova fábrica é considerada o estado-da-arte na indústria de celulose, e incorpora os mais modernos equipamentos, instalações, métodos construtivos e sistemas de controle ambiental.

A produção será vendida para cada uma das suas controladoras, na proporção de suas participações (50% cada), entretanto em base trimestral pode ocorrer algum desbalanceamento que será compensado posteriormente. A Aracruz vende a celulose da Veracel no mercado para sua base de clientes, enquanto a Stora Enso a utiliza internamente.

Informações adicionais

W/Brasil estréia primeira campanha para Aracruz

A Aracruz, empresa brasileira, que é a líder mundial na produção de celulose de eucalipto para a indústria do papel, e uma das maiores exportadoras do país, reforçou sua comunicação com a estréia no dia 8 de junho da primeira campanha publicitária nacional, contratada junto a W/Brasil.

Embora seja uma empresa que não fornece seus produtos diretamente para o consumidor final (b2b), fica claro para a Aracruz que ela não pode mais limitar seus esforços de comunicação aos formadores de opinião. Responsável por mais de 10 mil empregos diretos e com faturamento anual da ordem de 1,5 bilhão de dólares, a empresa quer ser reconhecida pelos próprios brasileiros, por ser a número um em um mercado bastante disputado por grandes multinacionais de países desenvolvidos.



Aracruz conquista mais uma certificação - Cadeia de Custódia

Foi concluída em 26 de junho, na Unidade Barra do Riacho (ES), a auditoria de Certificação da Cadeia de Custódia pelo Sistema Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor), conduzida pela certificadora Bureau Veritas Quality International (BVQI). O objetivo foi evidenciar a rastreabilidade entre a matéria-prima contida na celulose produzida pela Aracruz e a sua origem, atestando assim, que ela provém de fontes de manejo sustentável e certificadas. A Aracruz é a primeira empresa brasileira a conquistar esta certificação, que é reconhecida pelo Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes (PEFC). Inicialmente a certificação abrange apenas a celulose produzida na Unidade Barra do Riacho, mas a previsão é de que em outubro seja estendida também para incluir a produção da Unidade Guaíba.

Aracruz assina protocolos de intenção no Rio Grande do Sul

Em 29 de junho de 2006, a Aracruz assinou, em Porto Alegre, protocolos de intenção com o Governo do Estado e as Prefeituras de Barra do Ribeiro, Cachoeira do Sul, Guaíba e Rio Pardo, para ampliar a atuação da empresa no Rio Grande do Sul. Os protocolos definem os compromissos do Governo do Estado e das Prefeituras para que possibilitem a viabilização de uma nova linha de produção com capacidade para 1,3 milhão de toneladas de celulose por ano. O projeto prevê a construção da nova linha ao lado da atual fábrica, que hoje produz 430 mil toneladas/ano. A intenção é atingir a produção de cerca de 1,8 milhão de toneladas anuais de celulose, de forma a tornar a Unidade Guaíba competitiva em nível mundial.

Segundo o diretor-presidente da Aracruz, Carlos Aguiar, a opção pelo Rio Grande do Sul foi muito estudada. "O estado tem grande potencial, sem dúvida, mas a Aracruz se preocupou em analisar todas as possibilidades e dialogar com o governo, a comunidade e as partes interessadas antes de fazer a escolha."

A Aracruz espera, por parte do governo estadual e municípios de abrangência, a adequação da infra-estrutura rodoviária para melhorar o fluxo nas estradas gaúchas, a criação de condições para o bom uso das hidrovias na logística de transporte de madeira e celulose, suporte tributário para viabilizar processos da indústria, a realização de melhorias no abastecimento de energia elétrica para os moradores de Guaíba e Barra do Ribeiro, além de dar apoio à realização do Programa de Qualificação Profissional, pois a empresa possui a política de privilegiar a mão-de-obra local em todos os municípios em que atua.

O investimento da ordem de US\$ 1,2 bilhão no Rio Grande do Sul a ser confirmado futuramente, colocaria o estado na posição de um novo pólo florestal e de produção de celulose, que vai ampliar as atividades econômicas da região, fortalecendo o trabalho florestal, gerando empregos no campo e reduzindo o êxodo rural. Se implantado, o projeto pode gerar cerca de 12.500 postos de trabalho diretos e indiretos durante o período de execução. Em operação normal, o número de empregos diretos chega a 250 na área industrial e 1.000 na florestal, além de milhares de indiretos

O projeto prevê a entrada em operação da nova planta entre 2010 e 2015, devendo adotar as mais modernas tecnologias e práticas internacionais ambientais na área industrial, que proporcionarão redução no consumo de água, diminuição das emissões aéreas e líquidas, melhora



na eficiência térmica e energética e otimização da logística, através de um aumento do transporte por hidrovias. A base florestal necessita de um incremento de 100 mil hectares, incluindo áreas de plantios contratados através do Programa Produtor Florestal e cerca de 55 mil hectares destinados à preservação e reserva legal. A implantação do projeto calcula a geração de cerca de US\$ 200 milhões em tributos e deve colocar em circulação mais de US\$ 300 milhões para contratação de serviços terceirizados, de empresas locais, e com o trabalho florestal.

O compromisso da Aracruz com o desenvolvimento sustentável orienta as práticas de manejo dos plantios de eucalipto e a preservação dos ecossistemas. As práticas ambientais adotadas nas fábricas são também objeto de contínuos processos de aprimoramento. A responsabilidade social se reflete, entre outros aspectos, no significativo programa de ação social desenvolvido com as comunidades nas áreas de atuação da companhia.

A Aracruz Celulose S.A., com operações nos Estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, é uma empresa brasileira, a maior produtora mundial de celulose branqueada de eucalipto. A Aracruz utiliza exclusivamente plantios de eucalipto para produzir celulose de fibra curta de alta qualidade, utilizada para fabricar uma ampla gama de produtos de consumo, incluindo papéis sanitários de primeira linha, papéis de imprimir e escrever de qualidade superior e papéis especiais de alto valor agregado. A empresa também produz, em associação com a Weyerhaeuser, madeira serrada de alta qualidade proveniente de plantios florestais renováveis. Produzida no Estado da Bahia e comercializada sob a marca Lyptus, a madeira é destinada às indústrias de móveis e design de interiores, do Brasil e do exterior. A Aracruz tem ações negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo, Nova York e Madri (Latibex).



Balanço patrimonial consolidado (em milhares de R\$ - legislação societária)

ATIVO	30.jun.06	31.mar.06	30.jun.05	PASSIVO	30.jun.06	31.mar.06	30.jun.05
Circulante	2.550.154	2.283.367	2.423.991	Circulante	711.546	831.627	1.007.380
Disponível	239.856	32.429	43.285	Fornecedores	155.368	177.542	109.182
Aplicações financeiras	65.221	48.500	126.600	Empréstimos e financiamentos	301.947	273.326	671.007
Investimentos de curto prazo	1.028.008	1.000.877	1.211.085	Dividendos / Juros s/ Capital Próprio	76.984	241.519	27.694
Contas a receber - clientes	468.986	490.967	440.138	Imposto renda e contribuição social	77.526	58.999	106.164
Estoques	441.440	397.077	359.601	Outros	99.721	80.241	93.333
Créditos tributários	263.902	255.999	176.587				
Adiantamentos a fornecedores	5.736	5.945	9.295	Exigível a longo prazo	3.198.559	2.958.242	3.313.674
Demais contas a receber	32.762	32.622	39.116	Empréstimos e financiamentos	2.512.754	2.244.155	2.670.723
Outros	15.983	18.951	18.284	Imposto renda e contrib. soc. diferidos	82.831	109.841	53.322
Realizável a longo prazo	254.386	249.952	224.713	Provisão p/ litígios e contingências	525.328	526.784	506.114
Investimentos de longo prazo	5.462	5.311	4.250	Outros	77.646	77.462	83.515
Adiantamentos a fornecedores	188.041	179.923	151.016				
Créditos tributários	9.614	9.540	5.596	Participação de minoritários	1.152	734	787
Depósitos judiciais	48.339	48.663	46.428				
Demais contas a receber		767	7.971	Patrimônio líquido	4.570.792	4.414.666	3.981.851
Outros	2.930	5.748	9.452	Capital social	1.854.507	1.854.507	1.854.507
Ativo permanente	5.677.509	5.671.950	5.654.988	Reservas de capital	162.209	162.209	142.858
Investimentos	880.178	880.757	799.668	Reservas de lucros	2.208.448	2.208.448	1.501.613
Imobilizado	4.454.627	4.419.700	4.397.460	Ações em tesouraria	(8.986)	(8.986)	(8.150)
Diferido	342.704	371.493	457.860	Lucros acumulados	354.614	198.488	491.023
TOTAL	8.482.049	8.205.269	8.303.692	TOTAL	8.482.049	8.205.269	8.303.692



Demonstração do resultado consolidado (em milhares de R\$ - legislação societária)

	2º tri. 2006	1º tri. 2006	2º tri. 2005	2º semestre	
				2006	2005
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	881.839	850.883	803.507	1.732.722	1.594.332
Celulose	855.894	826.087	776.381	1.681.981	1.537.483
Papel	25.945	24.796	27.126	50.741	56.717
Madeira serrada					132
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	533.205	543.277	419.349	1.076.482	833.129
Celulose	514.902	524.363	401.467	1.039.265	796.025
Custo dos produtos relacionados com a produção	432.194	442.561	337.644	874.755	663.666
Frete, seguro e outros	82.708	81.802	63.823	164.510	132.359
Papel	18.303	18.914	17.882	37.217	36.977
Madeira serrada					127
RESULTADO BRUTO	348.634	307.606	384.158	656.240	761.203
Despesas comerciais	41.144	41.736	38.118	82.880	77.366
Despesas administrativas	24.695	20.011	16.571	44.706	34.843
Provisão (reversão) para perda em crédito tributário	12.718	10.782	15.510	23.500	32.431
Outras (receitas) despesas operacionais	27.456	22.074	51.922	49.530	63.230
RESULTADO DAS OPERAÇÕES EXCLUINDO RESULTADO FINANCEIRO	242.621	213.003	262.037	455.624	553.333
Despesas financeiras	83.932	(93.677)	(283.559)	(9.745)	(190.031)
Juros e variações monetárias e cambiais sobre empréstimos e financiamentos	44.739	(102.443)	(320.240)	(57.704)	(244.348)
Outras	39.193	8.766	36.681	47.959	54.317
(Receitas) financeiras	(44.802)	(147.753)	(42.171)	(192.555)	(102.723)
Equivalência patrimonial	580	(15.174)	1.355	(14.594)	5.176
Outras (receitas) despesas não operacionais	84	474	1.528	558	2.139
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	202.827	469.133	584.884	671.960	838.772
Imposto de renda e contribuição social	(27.717)	121.317	91.911	93.600	145.073
Participação de minoritários	418	(64)	48	354	8
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	230.126	347.880	492.925	578.006	693.691
(-) Lucros nos estoques de controladas (realizados) ou não realizados no período, líquido	2.374	(6.860)	(9.913)	(4.486)	8.207
LUCRO LÍQUIDO CONTROLADORA	232.500	341.020	483.012	573.520	701.898
Depreciação, amortização e exaustão no resultado:	131.121	133.959	133.523	265.080	235.594
Custo de produção de celulose	107.496	103.694	94.056	211.190	186.124
Compra de florestas e outros	463	(4.439)	455	(3.976)	(2.669)
Outros custos e despesas operacionais	31.435	31.358	45.353	62.793	62.578
Sub-total	139.394	130.613	139.864	270.007	246.033
Giro nos estoques	(8.273)	3.346	(6.341)	(4.927)	(10.439)
EBITDA CONSOLIDADO (*)	373.742	346.962	395.560	720.704	788.927
EBITDA CONSOLIDADO AJUSTADO (**)	388.198	358.232	422.102	746.430	834.108

(*) Resultado operacional, excluindo resultado financeiro, antes da depreciação, amortização e exaustão.

(**) Desconsiderando os ajustes contábeis que não afetam a geração operacional de caixa.



Demonstração do fluxo de caixa consolidado (em milhares de reais)	2º tri. 2006	1º tri. 2006	2º tri. 2005	2º semestre 2006	2005
Atividades operacionais					
Lucro líquido do período	230.126	347.880	492.925	578.006	693.691
Ajustes ao lucro líquido					
Depreciação, amortização e exaustão	139.394	130.613	139.864	270.007	246.033
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(29.354)	45.358	(37.234)	16.004	(59.848)
Variações monetárias e cambiais	8.123	(140.365)	(315.565)	(132.242)	(295.456)
Prêmio no pré pagamento da securitização	-	22.480	-	22.480	-
Provisão para contingências líquidas	19.580	29.495	142.234	49.075	161.986
Provisão para perdas em créditos tributários	12.718	10.782	15.510	23.500	32.431
Realização de ágio	-	894	1.279	894	2.011
Equivalência patrimonial	580	(15.174)	1.355	(14.594)	5.176
Valor residual do ativo permanente baixado	82	(414)	445	(332)	385
(Acréscimo) decréscimo em ativos					
Títulos e valores mobiliários	46.080	(12.532)	(69.681)	33.548	(107.230)
Contas a receber	10.478	19.628	(19.385)	30.106	(14.161)
Estoques	(44.363)	(15.770)	(22.825)	(60.133)	(51.206)
Créditos tributários	(18.494)	(28.007)	(77.170)	(46.501)	(68.451)
Outros	6.333	(877)	(2.833)	5.456	(8.889)
Acréscimo (decréscimo) em passivos					
Fornecedores	(26.136)	(11.733)	(22.941)	(37.869)	(34.762)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	11.391	1.984	(4.995)	13.375	(409)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	18.040	34.395	22.852	52.435	17.371
Provisões para litígios e contingências	(21.036)	(5.016)	(756)	(26.052)	(3.188)
Outros	20.402	8.215	24.508	28.617	27.497
Caixa gerado pelas atividades operacionais	383.944	421.836	267.587	805.780	542.981
Atividade de investimentos					
Investimentos de curto e longo prazo	(73.362)	232.583	15.050	159.221	(9.950)
Investimentos em afiliadas			(47.810)		(64.476)
Imobilizado	(145.621)	(111.739)	(67.074)	(257.360)	(132.210)
Valores recebidos pela venda de ativo permanente	38	484	314	522	374
Caixa gerado (usado nas) atividades de investimentos	(218.945)	121.328	(99.520)	(97.617)	(206.262)
Atividades de financiamentos					
Empréstimos e financiamentos					
Adições	650.070	919.298	445.539	1.569.368	513.034
Pagamentos	(366.165)	(1.301.562)	(385.402)	(1.667.727)	(463.079)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(238.535)	(151.842)	(276.313)	(390.377)	(301.898)
Caixa (usado nas) atividades de financiamentos	45.370	(534.106)	(216.176)	(488.736)	(251.943)
Efeito de variações cambiais em disponibilidades	2.039	(7.978)	(9.011)	(5.939)	(11.709)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	212.408	1.080	(57.120)	213.488	73.067
Disponibilidades financeiras no início do período	80.929	79.849	227.005	79.849	96.818
Disponibilidades financeiras no final do período	293.337	80.929	169.885	293.337	169.885



Conciliação dos resultados

Legislação societária x US GAAP (US\$ milhões)	2º tri. 2006	1º sem.2006
Lucro líquido da controladora pela legislação societária	107,4	265,0
Lucros realizados / (não realizados) nas controladas	(1,1)	2,1
Lucro líquido consolidado pela legislação societária	106,3	267,1
Depreciação, exaustão e baixas de imobilizado	(4,5)	(8,9)
Provisão para Imposto de Renda	(4,4)	(8,8)
Equivalência patrimonial em afiliada	(0,4)	(24,8)
Amortização de ágio	13,1	26,5
Variação cambial	(4,2)	(66,0)
Lucro líquido consolidado conforme US GAAP	105,9	185,1

Conversão pela taxa do último dia de junho de 2006 (US\$ 1,0000 = R\$ 2,1643)

Reconciliação - "custo caixa de produção"

	2º tri. 2006			1º tri. 2006			2º tri. 2005		
	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$ / t	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$ / t	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$ / t
Custo de vendas de celulose	432,2	720,1		442,6	744,2		337,6	608,0	
Estoque de celulose Início do período	(258,9)	(408,9)		(244,0)	(395,5)		(200,9)	(334,8)	
Celulose comprada	(90,5)	(115,2)		(91,7)	(116,6)		(7,3)	(7,0)	
Transferência para produção de papel	6,6	11,5		6,5	10,7		6,5	11,3	
Outros	(5,5)	-		(1,2)	-		(0,9)	-	
Estoque de celulose no fim do período	298,0	466,7		258,9	408,9		225,9	371,0	
Custo de produção de celulose	381,9	674,2	566	371,1	651,7	569	360,9	648,5	557
Depreciação e exaustão no custo de produção de celulose	(107,5)	-	(159)	(103,7)	-	(159)	(94,1)	-	(146)
Custo caixa de produção celulose	274,4	674,2	407	267,4	651,7	410	266,8	648,5	411



Reconciliação - "EBITDA ajustado, incluindo 50% Veracel"

(R\$ milhões)	2º tri. 2006	1º tri. 2006	2º tri. 2005	1º sem. 2006	1º sem. 2005
Lucro líquido	230,1	347,9	492,9	578,0	693,7
Despesas financeiras	83,9	(93,7)	(283,6)	(9,8)	(190,0)
Receitas financeiras	(44,8)	(147,7)	(42,2)	(192,5)	(102,7)
Provisão p/ Imposto de renda e contribuição social	(27,7)	121,3	91,9	93,6	145,1
Equivalência patrimonial	0,6	(15,2)	1,4	(14,6)	5,2
Outras (receitas) e despesas não operacionais	0,5	0,4	1,6	0,9	2,0
Lucro operacional	242,6	213,0	262,0	455,6	553,3
Depreciação, amortização e exaustão no resultado:	131,2	133,9	133,6	265,1	235,6
Depreciação amortização e exaustão	139,4	130,6	139,9	270,0	246,0
Depreciação e exaustão - giro nos estoques	(8,2)	3,3	(6,3)	(4,9)	(10,4)
EBITDA	373,8	346,9	395,6	720,7	788,9
Ajustes não-caixa	14,4	11,3	26,5	25,7	45,2
Provisão para indenizações trabalhistas	1,2	0,3	1,8	1,5	2,9
Provisão (reversão) para perda sobre créditos de ICMS	12,7	10,8	15,5	23,5	32,4
Provisão para multa sobre contingências fiscais	-	-	8,5	-	9,1
Perda na venda de materiais obsoletos	0,1	0,2	0,7	0,3	0,8
Deságio na venda de créditos tributários	0,4	-	-	0,4	-
EBITDA ajustado	388,2	358,2	422,1	746,4	834,1
EBITDA ajustado - 50% da Veracel	39,0	39,9	4,1	78,8	1,5
EBITDA ajustado total	427,2	398,1	426,2	825,2	835,6
Margem EBITDA ajustado - %	48%	47%	53%	48%	52%

Este documento contém afirmações que constituem previsões para o futuro. Essas previsões dependem de suposições, informações ou métodos que podem estar incorretos ou imprecisos e podem não se realizar. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões é garantia de futura performance, pois envolvem riscos e incertezas, e que os resultados podem diferir substancialmente daqueles feitos nas previsões. A empresa não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.